



## Bull Terrier

Grupo	Terceiro
Altura ao Garrote	<b>Standard</b> - Machos: 53 a 65 cm - Fêmeas: 50 a 60 cm <b>Miniatura</b> - Machos e fêmeas: entre 25 e 33 cm
Peso	<b>Standard</b> - Machos: 25 - 38 kg - Fêmeas - 20 a 32 Kg <b>Miniatura</b> - Machos e fêmeas: entre 11 e 15 Kg
Pelagem	Curto e denso . Cores: Branco, malhado ou tricolor
Tempo médio de vida	10 a 12 anos
Carácter	Obstinado, brincalhão, franco, afectuoso
Relação com as Crianças	Muito boa
Relação com outros cães	Se não for socializado pode tornar-se dominante
Aptidões	Cão de companhia e guarda
Necessidades de espaço	Pode viver num apartamento , mas necessita de exercício regular
Alimentação	400 a 450g diárias de alimento seco completo
Grooming	Uma escovadela diária na mudança do pêlo
Custo de manutenção	Médio



## Origem e História

### O Cavaleiro Branco

É irônico notar como uma raça que atualmente é amistosa, leal e companheira teve origens ligadas a atividades tão brutais, como as lutas de cães.

O Bull Terrier, de origem inglesa, é descendente direto de raças já extintas, como o antigo Bulldog e o English White Terrier. Essa linhagem remonta a um passado marcado por uma prática considerada cruel: o "bull-baiting", onde cães enfrentavam touros e ursos em batalhas sangrentas, como forma de entretenimento, era popular em vários países da Europa, com destaque na Grã-Bretanha a partir do século XIII. As raças frequentemente utilizadas nessas atividades eram o Mastim Inglês e o Bullmastiff, conhecidos pela robustez e coragem, mas também, Bulldogs e English Withe Terriers devido à sua capacidade de enfrentar animais de grande porte.

Felizmente, no ano de 1835, essas lutas foram proibidas oficialmente com a aprovação da Lei da Prevenção de Crueldade com os Animais pela "Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals".

No entanto, a prática das lutas de cães persistiu clandestinamente por algum tempo, a escolha recaiu no "dogfighting", lutas entre cães, uma vez que era mais fácil de esconder das autoridades. Embora não existam registros específicos das raças utilizadas nessas lutas, sabe-se que descendiam geralmente de cruzamentos entre Bulldogs e diferentes Terriers, incluindo o Fox Terrier, o Black and Tan Terrier e, especialmente, o Old English White Terrier.



*Fox Terrier*



*Black and Tan Terrier*



*Old English White Terrier*

Hamilton Smith, fundador da Sociedade Zoológica de Londres em 1826 e autor de "The Natural History of Dogs" em 1839, descreveu esses cães como "os mais teimosos e ferozes que existiam" no seu livro de 1843, "Naturalist's Library".

Os antigos Bulldogs, embora valentes, eram considerados demasiado lentos e pesados para as lutas de cães. Para os tornar mais ágeis e combativos, foram realizados cruzamentos com alguns Terriers, conhecidos pela agilidade e determinação. Esses cruzamentos deram origem a Terriers com várias denominações, como: Bull and Terrier, Half-and-Half, Pit Dog ou Bull Terrier Pit Dog, caracterizados pela tenacidade e disposição para o combate, contudo, a sua aparência já era aproximada ao Bull Terrier que conhecemos hoje.

Em 1876, o Parlamento Britânico promulgou a Lei de Proteção aos Cães (Dog Protection Act), reforçando a proibição das lutas de cães e estabelecendo penalidades mais severas para os infratores.

Ao longo do século XIX, à medida que a sociedade britânica passou a condenar as práticas cruéis das lutas de cães, os criadores redirecionaram esforços para suavizar o temperamento desses cães, visando torná-los mais adequados como companheiros e menos propensos à agressão.

No final da década de 1850, uma mudança significativa ocorreu quando James Hinks, um criador e negociante de cães de Birmingham, realizou experiências cruciais. Cruzou os antigos cães de combate, majoritariamente, com o já extinto Old English White Terrier e alguns Dálmatas. Essa meticulosa seleção deu origem a uma nova estirpe de cães brancos, que Hinks posteriormente chamou de Bull Terriers, um nome que se tornaria amplamente reconhecido.

O processo de criação do Bull Terrier teve início por volta de 1850 e estendeu-se por cerca de 20 anos. Esta nova raça exibia uma cabeça longa e limpa de rugas, um pescoço musculado e longo, uma aparência mais estilizada e ativa, distante da rusticidade do seu antecessor. Em suma, transformaram o antigo cão de combate num verdadeiro guerreiro civilizado.

Hinks introduziu o Dálmata na sua linhagem de criação, conseguindo alcançar o padrão desejado de um cão branco e liso, com uma cabeça distintiva em forma de ovo.

Essa cuidadosa seleção originou uma aparência única e elegante para os Bull Terriers da época, levando à adoção do apelido "cavaleiro branco" no final do século XIX. Essa alcunha não apenas destacou a distinção estética da raça, mas também ressaltou a associação com a nobreza.

A expressão "cavaleiro branco" ainda é usada ocasionalmente para descrever o Bull Terrier, enfatizando a sua notável presença e personalidade única e ressaltando a marca duradoura deixada por James Hinks no desenvolvimento da raça.

A raça Bull Terrier foi oficialmente apresentada pela primeira vez, com o seu aspeto muito aproximado do atual, numa exposição em Birmingham, no ano de 1862.

Posteriormente, em 1887, a Federação Cinológica Internacional (FCI) homologou o padrão oficial do Bull Terrier a pedido do recém-formado clube da raça (BTC).

O padrão oficial da época, descreve o Bull Terrier como um cão de construção forte, quadrado, musculado, simétrico e ativo. Caracterizado por uma expressão determinada e inteligente, evidenciando vigor, mas com uma disposição doce e amável e ainda com predisposição à disciplina. Uma característica distintiva é sua cana nasal descendente e a cabeça em formato oval. Independentemente do tamanho, os machos devem parecer masculinos e as fêmeas femininas.

Este foi um marco importante na história da raça, pois oficializou o Bull Terrier como uma raça distinta e definiu as suas principais características.

O padrão oficial da FCI para o Bull Terrier foi atualizado várias vezes ao longo dos anos, sendo a última atualização em **2011**.

Uma variante ao Bull Terrier Standard, são os Bull Terriers Miniatura que **surgiram no final do século XIX e início do século XX**, como resultado de cruzamentos seletivos entre Bull Terriers Standard e outras raças menores, como o Terrier Inglês Miniatura, o Whippet e o Manchester Terrier.

No entanto, a raça não é reconhecida oficialmente pela FCI como raça distinta. Porém, em alguns países, como os Estados Unidos e o Reino Unido, os Bull Terriers Miniatura são reconhecidos como uma variedade distinta e têm os seus próprios padrões de raça estabelecidos por clubes caninos nacionais. Por exemplo, o American Kennel Club (AKC) nos EUA reconhece os Bull Terrier Miniatura desde 1991, enquanto o The Kennel Club no Reino Unido reconhece-os desde 1938.

Os primeiros Bull Terriers Miniatura diferiam significativamente dos exemplares que conhecemos hoje. Eram mais leves e frágeis, e a sua existência esteve à beira da extinção logo após a Primeira Guerra Mundial.

No entanto, graças ao trabalho incansável de criadores dedicados, a raça foi gradualmente aprimorada e conseguiu escapar da extinção iminente. Ao longo do tempo, os Bull Terriers Miniatura passaram por melhorias significativas em termos de aparência e saúde, impulsionando assim a sua crescente popularidade.

Apesar da transformação de cão de combate para amado companheiro, o Bull Terrier ainda enfrenta desafios decorrentes de estereótipos negativos e leis de restrição de raças em alguns países.

Todavia, criadores responsáveis e dedicados continuam empenhados em mudar essa imagem, procurando educar o público sobre o verdadeiro temperamento e caráter do Bull Terrier. Enfatizam a sua lealdade, amabilidade e natureza afetuosa, tentando desmistificar esses estereótipos.

Em suma, o Bull Terrier tem uma história fascinante que testemunha a sua evolução ao longo do tempo.

Da origem como cão de combate até se tornar um companheiro amável e leal, a raça demonstra a capacidade de mudança e evolução não apenas na história canina, mas também na relação entre humanos e animais. Essa jornada reflete não apenas a sua adaptabilidade, mas também a influência positiva do cuidado e amor humano na formação do seu caráter.

## Comportamento e Funcionalidade

### O BOBO DA CORTE

O Bull Terrier sofre muitas vezes com o preconceito devido ao seu passado "agressivo", mas basta conhecê-lo para desconstruir qualquer desconfiança.

A fama negativa não condiz com a realidade.

Este cão é extrovertido, sociável, corajoso e brincalhão, estando sempre pronto para se divertir. Dificilmente um Bull Terrier será tímido ou reagirá negativamente na presença de uma pessoa desconhecida. No entanto, como todos os cães, precisa de ser socializado precocemente para desenvolver ao máximo o seu potencial.

Para garantir uma vida feliz e saudável a um Bull Terrier, é importante seguir algumas condições essenciais: socialização precoce, treino positivo e divertido, rotinas consistentes e bastante tempo com os seus humanos.

O Bull Terrier é inteligente, possui uma boa dose de teimosia e uma mente independente, o que pode tornar o treino desafiador para tutores inexperientes. No entanto, com paciência, consistência e carinho, eles são capazes de aprender a comportar-se em diversas situações.

Em resumo, o temperamento do Bull Terrier é uma combinação fascinante de características únicas, que o tornam um companheiro leal, divertido e cativante para aqueles que o conhecem de verdade.



# ESTALÃO

## Existem duas variantes: Standard e Miniatura

A variante miniatura não é reconhecida pela FCI, porém é reconhecida nos EUA e no Reino Unido.

O estalão do Bull Terrier Miniatura é semelhante ao do Bull Terrier Standard, as diferenças estão apenas no tamanho e no peso.

## ASPETO GERAL E CARACTERÍSTICAS

O Bull Terrier possui uma construção forte, musculada e bem proporcionada, exibindo uma expressão viva, determinada e inteligente. Uma característica única da raça é a sua cana nasal descendente e a cabeça em forma de ovo. Independentemente do tamanho, os machos devem parecer masculinos e as fêmeas femininas.

É um cão corajoso, cheio de energia e com uma atitude amável e divertida. Apesar do seu temperamento ser equilibrado, o Bull Terrier pode ser um pouco obstinado em certas situações. No entanto, ele é particularmente dócil e afetuoso com as pessoas, demonstrando uma predileção natural pela companhia humana.

## CABEÇA

Longa, forte e profunda até a ponta do focinho. Quando vista de frente, tem a forma de um ovo e é completamente cheia, sem cavidades ou recortes. O perfil curva-se suavemente para baixo, da parte mais alta do crânio até a ponta do nariz.

**Crânio:** A parte mais alta é quase plana de orelha a orelha.

**Nariz:** Preto. Bem inclinada para baixo na ponta. Narinas bem desenvolvidas.

**Olhos:** De aparência estreita e triangulares, colocados obliquamente. Pretos e com uma expressão penetrante. A distância dos olhos até a ponta do nariz deve ser maior que a dos olhos à parte mais alta do crânio.

**Orelhas:** De tamanho pequeno, finas e posicionadas próximas uma da outra. Firmemente eretas.

**Mandíbula:** Profunda e forte, maxilas bem desenvolvidas; dentes fortes, brancos e articulados em tesoura perfeita, regular e completa. Lábios bem ajustados e limpos.

## PESCOÇO

Muito musculado, longo, arqueado e estreito dos ombros à cabeça, sem apresentar pele solta.

## CORPO

Caixa torácica redonda, com costelas perfeitamente arqueadas. A altura do peito, do garrote à região do esterno, é grande, estando mais próxima do solo do que o ventre. Dorso curto e reto, com a linha dorsal horizontal à continuação do garrote. Forma uma ligeira curvatura ou arco à altura do quadril, que é longo e musculado. A linha que vai desde a região do esterno ao ventre curva graciosamente para cima. Visto de frente, o peito é largo.

## MEMBROS ANTERIORES

O cão deve permanecer firmemente posicionado sobre os membros, que devem ser perfeitamente paralelos.

Nos cães adultos, o comprimento dos membros dianteiros deve ser aproximadamente igual à profundidade do peito. Ombros fortes e musculados, sem serem pesados, com escápulas largas, planas e posicionadas próximas à caixa torácica. De baixo para cima, devem apresentar uma nítida inclinação nas margens dianteiras, formando um ângulo quase reto com o braço. Cotovelos retos e fortes, com antebraços de ossatura robusta e arredondada. Metacarpos retos, patas redondas e compactas, com dedos bem arqueados, semelhantes ao "pé de gato".

## MEMBROS POSTERIORES

Paralelos quando vistos por trás, com coxas musculadas e joelhos bem angulados. Jarretes bem angulados e metatarsos com ossos curtos e fortes. Patas redondas e compactas, com dedos bem arqueados, semelhantes ao "pé de gato".

## CAUDA

Curta, inserida baixa e mantida horizontalmente. Grossa na raiz, estreitando gradualmente em direção à ponta.

## ANDAMENTOS

Exibe uma marcha regular e fácil, com grandes passadas soltas e ágeis, muito característicos. Ao trotar, os membros deslocam-se em paralelo, tanto vistos de frente como por trás, convergindo para a linha central somente quando a velocidade aumenta. Os membros dianteiros abrangem uma grande extensão de terreno, enquanto os traseiros fornecem um forte impulso.

## PÊLO E COR

**Pelo:** Curto, denso, áspero ao toque e brilhante. Durante o inverno, pode apresentar um sub-pêlo suave.

**Cor:** Em cães de pelo branco o ideal é um branco puro. A presença de pigmentação na pele ou marcações na cabeça não constituem defeito. Para os cães de outras colorações, o branco deve predominar. Quando todas as outras características estão em igualdade, o pêlo tigrado é preferido. Tigrados em tons de negro, vermelho, fulvo e tricolor são aceitáveis. No entanto, pequenas marcas no pêlo branco são indesejáveis.

## TAMANHO E PESO

**Tamanho Standard:** Altura ao garrote: Machos entre 53 e 65 cm e fêmeas entre 50 e 60 cm.

**Peso:** Machos entre 25 e 38 kg e fêmeas entre 20 e 32 kg.

**Tamanho Miniatura:** Machos e fêmeas devem ter entre 25 e 33 cm de altura ao garrote e o peso deve ser entre 11 e 15 kg.

## DEFEITOS

Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção da sua gravidade e dos efeitos na saúde e bem-estar do cão.

## NOTAS

Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal. Somente cães clínica e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça devem ser usados para reprodução.

(Segundo o estalão nº 359 da FCI de 23 de dezembro de 2011)

## SAÚDE

Embora o Bull Terrier seja um animal forte e cheio de saúde, tem predisposição para algumas doenças como:

**Poliquistose Renal Congênita:** Afeta os rins, levando à formação de cistos e eventual insuficiência renal.

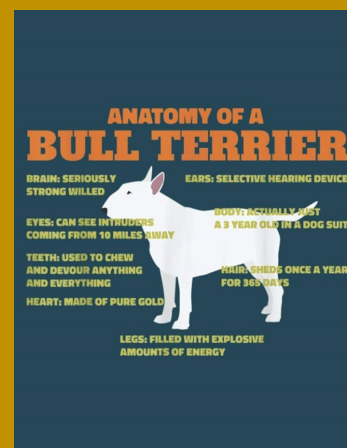
**Surdez Congênita:** Estão predispostos à surdez.

**Doença Cardíaca Congênita:** Podem nascer com defeitos cardíacos que podem variar em gravidade.

**Luxação de patela:** Uma condição em que a rótula se desloca da posição normal, causando dor e dificuldade de movimento.

É importante ressaltar que nem todos os Bull Terriers desenvolverão essas condições, e muitas podem ser prevenidas com cuidados veterinários adequados, dieta equilibrada e exercícios regulares. Levar o seu Bull Terrier regularmente ao veterinário para check-ups e exames de rotina é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar a longo prazo.

Além disso, a seleção de um criador responsável que realize testes de saúde nos seus cães reprodutores, pode ajudar a reduzir o risco de certas condições genéticas.



## Raças aparentadas

Aqueles que se sentem atraídos pelos traços únicos do Bull Terrier, mas estão curiosos sobre raças semelhantes, encontrarão vários outros cães que compartilham aspectos físicos ou de personalidade. Seja pela constituição muscular, caráter brincalhão ou lealdade inabalável, as seguintes raças capturam a essência do que torna os Bull Terriers tão especiais. Cada uma delas contribuindo com a sua própria singularidade.



**Staffordshire Bull Terrier:** Compartilhando uma ancestralidade comum, esta raça destaca-se como um dos parentes mais próximos do Bull Terrier em termos de temperamento e aparência física. Reconhecidos pela incrível lealdade à família, são também extremamente afetuosos, especialmente com crianças, o que lhes conferiu o apelido carinhoso de “cão ama”.

### American Staffordshire Terrier:

Compartilha muitas características com o Bull Terrier, incluindo força, lealdade e vivacidade. A inteligência e vontade de agradar torna-os altamente treináveis, embora a sua teimosia exija uma abordagem de treino consistente e firme. A necessidade de companheirismo, combinada com os seus instintos protetores, reflete os traços do American Staffordshire Terrier, fazendo deles uma excelente escolha para famílias.



**Bulldog Inglês:** Com o seu distintivo nariz arrebitado e constituição atarracada, compartilha uma linhagem histórica com o Bull Terrier. Ambas as raças foram desenvolvidas na Inglaterra para atividades de combate. Apesar das diferenças de temperamento e na estrutura facial, Bulldogs e Bull Terriers compartilham uma teimosia e um forte sentido de lealdade para com as famílias.

**American Pit Bull Terrier:** É um cão bem-humorado e divertido, além de extremamente leal e apegado à família. É excelente com crianças e adultos, quase sempre obediente e constantemente ansioso por agradar. Demonstrando-se altamente protetor dos seus tutores e das suas propriedades, é capaz de discernir entre situações que exigem proteção e momentos de tranquilidade.



**Dálmata:** Possui uma linhagem compartilhada com o Bull Terrier. É um cão que se sente satisfeito na companhia, seja da sua família humana ou de outros animais. Os tutores geralmente consideram-no um companheiro flexível e agradável, desde que se mantenha ocupado. A personalidade do Dálmata também influencia o tipo de educação que deve receber, pois respondem melhor a elogios e recompensas afetuosas do que a métodos rigorosos. Sob pressão excessiva, o Dálmata pode tornar-se teimoso e agir de acordo com a sua vontade.

## As cores no Bull Terrier



*Branco e preto*



*Tigrado e branco*



*Tricolor*



*Branco e fulvo*



Branco e vermelho



Pirata

## Curiosidades



Bull-baiting no século XIX, pintado por Samuel Henry Alken



Bear-Baiting Publicado por Thomas Alken em 1820



Dog-baiting, final do século XIX

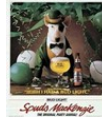
Dog-baiting, uma prática cruel e desumana, persiste em algumas regiões do mundo, apesar de ser ilegal na maioria dos países. Essa atividade não tem justificção e é amplamente condenada pela brutalidade.

O Bull Terrier, originalmente usado em lutas de cães, era apelidado de “cão gladiador” devido à coragem e tenacidade.

Na época da sua criação, os Bull Terriers tornaram-se muito populares como cães de companhia entre jovens cavalheiros que desejavam um cão com aspeto “ másculo”, o que levou a raça a ser reconhecida como “Cavaleiro Branco”.

Bull Terriers raramente ladram sem uma razão válida; portanto, quando o fazem, convém prestar atenção. Com uma personalidade única, o Bull Terrier é muitas vezes descrito como um “clown” ou “bobo da corte” devido ao seu comportamento engraçado e excêntrico, sempre a procurar chamar a atenção e a fazer palhaçadas.

## Bull Terriers Famosos



Na década de 80, Spud Mackenzie ficou famoso após a marca de cerveja Budweiser o utilizar nos seus comerciais.



No cinema, a raça foi representada em Toy Story com o personagem Scud, e também aparece como Sparky, um cãozinho do filme Frankenweenie de Tim Burton.



Willy, do General George Patton



Rufus, vencedor de Westminster em 2006



Bullseye, a mascote da Target Corporation nos Estados Unidos

## Patsy Ann: Uma Bull Terrier que se eternizou!



Patsy Ann foi uma Bull Terrier que se tornou um ícone na cidade de Juneau, no Alaska.

Nascida em Portland, Oregon, em 1929, Patsy Ann chegou a Juneau ainda cachorra.

Apesar de surda, era conhecida pela inteligência e capacidade de sentir a chegada de navios antes mesmo de serem vistos. Todos os dias, ia até o cais para recepcionar os navios que chegavam ao porto, tornando-se a “Saudação Oficial de Juneau”.

Patsy era querida por todos na cidade e frequentemente recebia presentes de comida e carinho dos residentes.

Em 1934, o prefeito de Juneau nomeou-a “Cidadã Honorária”.

Patsy Ann faleceu em 1942 e foi enterrada com honras militares no cais de Juneau, onde uma estátua, esculpida por Anna Burke Harris, foi erguida em sua homenagem, tornando-se um popular ponto turístico.

Esta história demonstra a inteligência, lealdade e capacidade de comunicação que os cães podem ter.

Como curiosidade, Patsy Ann era reconhecida pela personalidade amigável e brincalhona.

Conseguia reconhecer diferentes tipos de navios pelo som dos seus apitos, e a sua história inspirou um livro infantil intitulado, “Patsy Ann of Alaska”, e uma curta-metragem.

Patsy Ann é um exemplo inspirador de como um animal pode impactar positivamente a vida de tantas pessoas e tornar-se uma parte significativa da história de uma comunidade.

